

Práticas de lazer na dinâmica socioespacial do município de São Bernardo, Maranhão: reflexões a partir da comunidade local

Resumo. O artigo possui como objetivo conhecer a opinião dos moradores sobre os espaços públicos de lazer do município de São Bernardo, Maranhão. Busca compreender o fenômeno do lazer e a sua relação com o turismo e identificar as diversas formas de uso e apropriação do espaço urbano pelos moradores. Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva, desenvolvido através de uma abordagem quantitativa. No percurso teórico-metodológico, fez-se uso da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo como procedimentos operacionais. Realizou-se o levantamento de opinião (*survey*) de modo presencial e on line junto aos moradores com o objetivo de conhecer a sua visão sobre o lazer e as atividades praticadas no tempo livre. Com base nas respostas de 170 informantes, constatou-se que os moradores possuem uma visão restrita sobre o lazer e a maioria (67%) utiliza os espaços públicos no seu tempo livre. As principais vivências referem-se às atividades sociais e culturais, tais como idas aos bares e restaurantes, participação em shows e contemplação da paisagem. A pesquisa indica que não há uma política sistemática voltada ao lazer e ao turismo no município de São Bernardo. Constata-se, a necessidade de ampliar a oferta de lazer com a revitalização dos espaços públicos e promover o diálogo com o turismo, considerando que a longo prazo esta atividade poderá trazer benefícios econômicos e sociais a comunidade local.

Palavras-chave: Lazer. Turismo. Espaço urbano. São Bernardo (MA)

Leisure practices in the socio-spatial dynamics of the municipality of São Bernardo, Maranhão: reflections from the local community

Abstract. The article aims to know the opinion of the residents about the public spaces for leisure of the city of São Bernardo, Maranhão. It seeks to understand the phenomenon of leisure and its relationship with tourism and to identify the various forms of use and appropriation of urban space by the residents. This is an exploratory and descriptive study, developed through a quantitative approach. In the theoretical and methodological path, bibliographic research and field research were used as operational procedures. A survey was carried out in person and online with the residents with the objective of getting to know their vision of leisure and the activities practiced in their free time. Based on the answers from 170 informants, it was found that the residents have a restricted view of leisure and most of them (67%) use public spaces in their free time. The main experiences refer to social and cultural activities, such as going to bars and restaurants, attending shows, and contemplating the landscape. The research indicates that there is no systematic policy aimed at leisure and tourism in the city of São Bernardo. There is a need to expand the leisure offer with the revitalization of public spaces and to promote a dialogue with tourism, considering that in the long run this activity can bring economic and social benefits to the local community.

Keywords: Leisure. Tourism. Urban Space. São Bernardo (MA).

Las prácticas de ocio en la dinámica socioespacial del municipio de São Bernardo, Maranhão: reflexiones de la comunidad local

Resumen. El artículo pretende conocer la opinión de los habitantes sobre los espacios públicos de ocio del municipio de São Bernardo, Maranhão. Pretende comprender el fenómeno del ocio y su relación con el turismo e identificar las diversas formas de uso y apropiación del espacio urbano por parte de los residentes. Se trata de un estudio de carácter exploratorio y descriptivo, desarrollado mediante un enfoque cuantitativo. En el recorrido teórico y metodológico, se utilizaron como procedimientos operativos la investigación bibliográfica y la investigación de campo. Se realizó una encuesta presencial y online a los residentes con el fin de conocer su opinión sobre el ocio y las actividades que practican en su tiempo libre. A partir de las respuestas de 170 informantes, se constató que los residentes tienen una visión restringida del ocio y la mayoría (67%) utiliza los espacios públicos en su tiempo libre. Las principales experiencias se refieren a actividades sociales y culturales, como ir a bares y restaurantes, asistir a espectáculos y contemplar el paisaje. La investigación indica que no existe una política sistemática dirigida al ocio y al turismo en la ciudad de São Bernardo. Se evidencia la necesidad de ampliar la oferta de ocio con la revitalización de los espacios públicos y promover el diálogo con el turismo, considerando que a largo plazo esta actividad puede aportar beneficios económicos y sociales a la comunidad local.

Palábras clave: Ócio. Turismo. Espacio urbano. San Bernardo (MA)

Como citar: (APA) Carvalho, K.D.; Gois, S. N. Samuel. Práticas de lazer na dinâmica socioespacial do município de São Bernardo, Maranhão: reflexões a partir da comunidade local. **Cenário – Revista Interdisciplinar em Turismo e Território.** (9)1 pp. 24-44 2022; e-ISSN: 2318-8561; DOI: **10.26512/revcenario.v10i1.40628**

1.0 Introdução

As cidades constituem um sistema integrado e complexo de rupturas e continuidades, mudanças e transformações (Lefebvre, 2000; Santos, 2006). Conforme observa Carlos (2004, p. 19): “não raro, a cidade vem sendo pensada ora como quadro físico, ora como meio ambiente urbano (e, nesta dimensão, “naturalizada”), e em ambos os casos, ignora-se o conteúdo da prática sócio-espacial que lhe dá forma e conteúdo.” Diante da complexidade das relações sociais e das transformações nos aspectos econômicos, políticos e culturais, o termo cidade foi ganhando novos contornos teóricos.

Para além das especificidades geográficas ou econômicas que definem o crescimento, a tipologia e as funções de uma cidade, existe um elemento subjetivo central que vem sendo considerado nas abordagens sobre os espaços urbanos: a capacidade de criação e invenção humana. No campo teórico avança-se em direção às novas concepções acerca da dinâmica dos espaços urbanos, considerando as suas dimensões sociais, afetivas e culturais. Na perspectiva fenomenológica, “os espaços não são vazios abandonados aos quais se atribuem, por vezes, qualidades e significados, mas são os contextos necessários e significantes de todas as nossas ações e proezas” (RELPH, 1979, p. 08). Nesse sentido, o espaço é formado por objetos materiais e simbólicos fruto das ações humanas, resultado dos processos históricos e sociais. Trata-se, portanto, de um espaço que é vivido e dinâmico, sendo moldado a partir dos interesses e das intencionalidades dos diversos atores sociais.

É na perspectiva da cidade e do urbano como obra e produto da ação humana que se direciona o presente estudo. Compreende-se que o espaço é formado por dois elementos: os fixos, que são as partes visíveis ou materiais de uma cidade e os fluxos, os quais se referem à ação humana sobre o espaço, a circulação de pessoas, ideias, informações, mercadorias (Santos, 2006; Carlos, 2004). O lugar é produto da dinâmica social, é o espaço praticado, vivencial e simbólico. Nesse sentido,

A cidade, como paisagem artificial criada pelo homem, é um mundo de ruas, casas, edifícios, parques, praças, avenidas, num misto entre espaço natural e criado, formado por objetos e imagens movimentada pela dinâmica entre a vida pública e privada, onde se articulam tempo/espaço, política, trabalho, cultura, consumo, lazer, entre outras dimensões. Portanto, o cotidiano das sociedades urbanas giram em torno de objetos fixos, naturais ou criados, aos quais se aplica o trabalho, cruzado por fluxos de pessoas, produtos, mercadorias e idéias, diversos em volume, intensidade, ritmo, duração e sentido. Desta forma, as grandes cidades contemporâneas constituem-se em múltiplas práticas sociais (RECHIA, 2003, p.01).

Por ser uma obra aberta, as cidades estão sempre em movimento, ou seja, em constante processo de transformação. Toda cidade é dinâmica, ora transitando pelos anseios da modernidade, ora almejando a conservação das suas práticas socioculturais tradicionais. São elas também que particularizam uma cidade, dando-lhe sentido de identidade. O estilo de vida de uma comunidade manifesta-se nos marcos urbanos: as ruas, as praças, os monumentos, entre outros, revelam focos da identidade comunitária.

Em vista disto, compreender a dinâmica sociocultural de uma cidade passa pelo entendimento das diferentes formas de vivência e convivência comunitária. Dentre elas, destaca-se o lazer como importante componente da vida social. As vivências e experiências de lazer fortalecem o convívio social e contribuem para o reconhecimento da identidade da cidade, favorecendo assim, a sua revitalização.

O lazer urbano enquadra-se também no contexto turístico tendo em vista que os elementos do patrimônio cultural e urbano são reforçados como fatores de atração de visitantes. A interface entre o lazer e o turismo acentua as discussões em torno das políticas públicas de lazer e da necessidade de democratização do seu acesso aos diversos segmentos sociais.

Apesar do lazer ser um direito social garantido pela constituição, constata-se a insuficiência de espaços e equipamentos específicos de lazer em localidades afastadas dos grandes centros de produção e consumo cultural, como por exemplo, o município de São Bernardo, situado no estado do Maranhão. No que se refere ao mercado de lazer e do turismo, o cenário atual caracteriza-se pela insuficiência dos equipamentos e atividades de lazer para atender às necessidades dos moradores e visitantes e por ações esporádicas promovidas pelo poder público municipal em parceria com a iniciativa privada com vistas ao aproveitamento dos espaços públicos para a realização de vivências socioeducativas que contribuam para elevar a qualidade de vida local.

Estas constatações motivaram o interesse pela temática, cujo objetivo principal consistiu em conhecer a opinião dos moradores do município de São Bernardo, Maranhão, sobre a dinâmica dos espaços públicos de lazer. Os objetivos específicos foram delineados da seguinte forma: a) compreender o lazer como direito social e a sua relação com o turismo; b) identificar as diversas formas de uso e apropriação pelos moradores e c) identificar a visão da comunidade local sobre o lazer, relacionando-o com o espaço urbano e turismo.

Para análise e discussão dos resultados da pesquisa, o artigo está organizado em seções. No primeiro momento, apresenta-se uma breve discussão sobre as relações entre o lazer e turismo, com ênfase na apropriação dos espaços urbanos como locais de ócio, entretenimento e consumo cultural. Aborda-se também a importância das políticas públicas de lazer para desencadear processos de valorização dos espaços urbanos pelos moradores. Na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos do estudo. Em seguida, realiza-se uma caracterização do município de São Bernardo, Maranhão, para apresentar e

discutir os dados e informações obtidos a partir do referencial teórico adotado. Nas considerações finais expõe-se a síntese dos resultados alcançados pela pesquisa.

2.0 Aproximações teóricas entre Lazer e Turismo

O lazer é um fenômeno social que permite às pessoas exercerem atividades prazerosas no tempo livre das obrigações sociais e profissionais, o que contribui não apenas para o revigoramento psicológico e para a qualidade de vida, mas para o desenvolvimento humano em múltiplos aspectos: cognitivo, emocional, social. Ao longo dos séculos XIX e XX, diversas abordagens foram concebidas buscando o entendimento sobre a amplitude e os significados do ócio e do lazer, bem como para delimitar as suas características e dimensões (Dumazedier, 1999; Marcellino, 2000; Gomes, 2008).

Alguns teóricos como Dumazedier (1999) entendem o lazer como oposição ao trabalho e as obrigações sociais, situando-o como momento no qual os atores sociais podem espontaneamente utilizar para desempenhar atividades prazerosas. Nesse sentido, o lazer refere-se a uma “[...] forma específica de relação social, um espaço de qualificação humana, ou seja, de desenvolvimento das condições físicas, mentais, afetivas, estéticas e lúdicas (Polato, 2003, p.141).

Estudos recentes (Marcellino, 2000; Melo e Alves jr, 2012), no entanto, consideram que o lazer não pode ser compreendido sem relacioná-lo às condições sociais, políticas, culturais e históricas que possibilitaram a sua emergência como necessidade e direito social. Nessa direção, o lazer pode em alguns casos confundir-se com o trabalho, ou seja, o trabalho e o lazer estão imbrincados e ajudam a compreender a complexidade da dinâmica social. Gomes (2008) assinala que o lazer consiste num fenômeno sociocultural dotado de especificidades, uma dimensão da cultura que se manifesta por meio dos aspectos tempo, espaço-lugar, manifestações culturais e atitude.

Seguindo essa perspectiva que estabelece diálogos com Marcellino (2000), o lazer é um momento de múltiplas possibilidades para o desenvolvimento dos aspectos lúdicos, cognitivos, emocionais e educacionais de um determinado grupo social, uma “atividade crítica e criativa de sujeitos historicamente situados” (Marcellino, 1999, p. 45). Os momentos de lazer emergem como oportunidades de vivências lúdicas, valorização do meio ambiente, desenvolvimento pessoal e interação social. Nessa direção, os espaços públicos de lazer e as áreas de convivência – as praças e os parques públicos, os vazios urbanos e as áreas verdes – fazem referências às necessidades de convívio, descontração e recreação, envolvendo interesses sociais, físicos e culturais (Pellegrin, 2004; Marcellino, 2000; Gomes, 2008).

A partir dessa concepção multissetorial e dinâmica do lazer, entende-se que esta prática propicia oportunidades para as vivências lúdicas, valorização do meio ambiente, desenvolvimento pessoal e interação social e é atravessada de forma interdisciplinar por diferentes campos sociais, destacando-se o turismo. Como fenômeno social, o turismo é percebido como fator de transformações espaciais, revalorização dos elementos e das estruturas urbanas, sejam elas materiais ou simbólicas. O turismo articula as singularidades locais por meio da oferta de bens e serviços. Nesse processo, as práticas cotidianas são (re)organizadas, os espaços de lazer adquirem novos significados relacionados ao consumo cultural e ao entretenimento (Cruz, 2007; Fratucci, 2014).

A atividade turística apropria-se dos espaços de lazer e produz novos espaços, configurando um ambiente propício e enriquecedor tanto do ponto de vista econômico, como do ponto de vista social e cultural. O turismo promove diálogos com os patrimônios locais, valorizando os espaços comunitários com vistas ao fortalecimento cultural e à autonomia. Além disso, pode “integrar comunidades de forma diferenciada, colocando desafios aos valores locais, criar redes e hierarquias entre os lugares” (Simões, 2016, p. 160).

emergência do segmento turismo urbano e cultural ocorre por meio dos elementos estruturais e imateriais que compõe a tessitura de uma cidade. Nessa direção, os turistas são atraídos com o objetivo de usufruir dos atrativos das cidades, seu patrimônio histórico e cultural. Ainda, os turistas buscam vivenciar e interagir com os moradores da cidade, oportunizando ações de conservação e valorização dos espaços de convivência e intercâmbio cultural. Consequentemente, o turismo contribui para a revitalização de áreas urbanas e das áreas livres, articulando lazer e educação.

Os espaços públicos de lazer e turismo são importantes para a vivência democrática das práticas culturais de lazer, visto que esses ambientes, principalmente quando planejados coletivamente, possibilita uma relação de pertencimento dos moradores e turistas com os espaços. Neste sentido, exercer o planejamento com participação nas questões da cidade implica envolver o social, o simbólico e cultural dos lugares, estabelecendo vínculos com a população por meio do lazer e da atividade turística (Pereira e Matos, 2016, p.259).

O lazer é visto como instrumento de fortalecimento da cidadania e de autonomia comunitária e as políticas públicas de lazer como iniciativas voltadas para o exercício da criatividade e da criticidade dos diferentes atores sociais. O planejamento turístico dos espaços urbanos deve considerar a importância do lazer como dimensão da vida social, a fim de que ocorra a inserção da comunidade no processo turístico: “um planejamento adequado, onde os elaboradores visualizem as necessidades e o potencial local pode ser considerado como uma iniciativa para a prática adequada das duas atividades” (Farias e Meguis, 2015, p. 05), ou seja, tanto o lazer como o turismo.

O planejamento urbano e o turístico devem criar condições para ampliar a oferta de lazer e estimular a implantação ou revitalização de equipamentos, os quais podem ser utilizados tanto pelos moradores como pelos eventuais visitantes. O lazer é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988 e compete ao poder público a sua promoção social. Em cidades pequenas, os espaços públicos se constituem em fonte de lazer para a população local. No entanto, como argumentam Giralði e Leite (2010), não basta que a população valorize os conteúdos de seus tempos livres. É preciso também que a importância do lazer e do turismo seja pauta imprescindível aos governos, aos planejadores e aos empresários.

Para que a atividade turística e de lazer traga benefícios não somente para o turista mas para a população local, é preciso que haja um bom planejamento não somente das atividades em si mas às formas de acesso e aos espaços destinados a tais atividades. Harvey (2012) enfatiza que quando pensamos o tipo de cidade que queremos, esta não pode estar destituída dos laços sociais, relação com a natureza, estilos de vida, tecnologias e valores estéticos. Com isso, o autor reitera que o direito à cidade se pauta na coletividade. Conforme aponta Marcellino (2008), o poder municipal deve considerar a importância dos espaços urbanos para o lazer nas cidades, produzindo possibilidades de produtos acessíveis que possam atender aos distintos segmentos sociais.

Desse modo, faz-se necessário uma aproximação entre o planejamento urbano municipal e as ações de desenvolvimento turístico de modo a compatibilizar os diferentes usos dos espaços de vivência e convivência sociocultural. Ressalta-se, ainda, que o planejamento do turismo deve ser integrado aos diversos setores da administração pública, com vistas à criação de cenários que atendam aos interesses e expectativas dos mais diversos grupos sociais. Por meio do turismo, pode-se também ampliar a percepção dos moradores sobre a importância dos espaços urbanos e seus elementos na formação da sua identidade.

Assim, a associação entre o turismo e o lazer tende a incentivar processos de identificação e sentimentos de afetividade dos moradores em relação ao patrimônio urbano, contribuindo para a materialização do lazer como direito social. A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa de campo realizada com os moradores da cidade de São Bernardo, Maranhão, com o objetivo de identificar a dinâmica das atividades de lazer e as percepções dos moradores sobre a relação lazer e turismo.

3.0 Metodologia

A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo tendo em vista a natureza do problema e dos objetivos propostos. Optou-se por desenvolver uma abordagem quantitativa, uma vez que ela enfatiza “dados, indicadores e tendências observáveis” (Serapioni, 2000, p.188), através do uso de instrumentos de coleta de dados padronizados. No percurso teórico-metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo como procedimentos operacionais.

A perspectiva teórica do estudo tomou como referência autores que compreendem o universo do lazer como uma dimensão da cultura vivenciada e que propicia o desenvolvimento pessoal e coletivo (Marcellino, 2008; Gomes, 2008). Na interface entre o turismo, o lazer e o espaço urbano a pesquisa apoiou-se nas ideias de Panosso Neto (2013), Farias e Meguis (2015), Santos (2016), dentre outros. No cerne das políticas públicas de lazer, fundamentou-se em Teixeira (2002), Hecktheuer *et. al* (2009) e Soares Neto (2018), os quais tratam da importância do lazer como direito social.

Na fase de campo realizou-se o levantamento de opinião (*survey*) com o objetivo de conhecer a visão da comunidade sobre o lazer e suas práticas no tempo livre. O instrumental foi composto por 14 questões abertas e fechadas, as quais tinham como objetivo conhecer a visão dos informantes sobre o lazer, identificar as vivências de lazer no espaço urbano, a avaliação dos espaços pela comunidade e o seu potencial para a atividade turística, dentre outros questionamentos.

Inicialmente a coleta de dados foi realizada de modo presencial no período de fevereiro a março de 2021 com a aplicação de 60 questionários junto aos moradores da área central da cidade. A amostra foi de caráter probabilístico ou aleatório na qual os participantes têm a mesma possibilidade de fazerem parte do estudo. Adotou-se como critério de inclusão ser residente da área urbana ou rural de São Bernardo e a faixa etária a partir dos 18 anos. Em função do avanço da pandemia de Covid-19, o instrumental foi adaptado para o ambiente virtual, sendo disponibilizado nas redes sociais *instagram*, *facebook* e *WhatsApp*, atingindo 110 respondentes no período de setembro a novembro de 2021, totalizando, assim, 170 questionários.

Inicialmente, apresenta-se o perfil dos informantes a partir da caracterização de variáveis como faixa etária, sexo, tempo de moradia. No que se refere à idade dos informantes constatou-se que a maioria encontrava-se na faixa etária de 18 a 25 anos (57%) e era predominantemente do sexo feminino (65%). No tocante ao grau de escolaridade, 35% dos entrevistados afirmaram ter concluído o ensino médio, 35% ainda estavam cursando ou não concluíram o ensino superior, seguindo de 21% que afirmaram possuir o ensino superior completo.

Em relação à renda familiar, a maioria dos informantes (46%) afirmaram receber em média até 01 salário mínimo, seguindo de 35% que não possuíam renda fixa e 16% que possuíam renda mensal variando entre 1 a 3 salários mínimos. Uma parcela reduzida (3%) assinalou receber acima de 3 salários mínimos mensais. Esses dados confirmam o perfil socioeconômico do município de São Bernardo, o qual se caracteriza por baixos índices de desenvolvimento humano, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

As condições socioeconômicas repercutem na escolha das atividades exercidas no tempo livre e se caracterizam como barreiras para o lazer, uma vez que determinados equipamentos são planejados para atender exclusivamente às necessidades dos segmentos sociais que possuem um elevado poder aquisitivo. “Sabe-se que a fração orçamentária destinada ao lazer é muito mais elevada nas camadas superiores. Isso demonstra que as distinções sociais ou a desigualdade se reproduzem na esfera do lazer da mesma forma que nas outras esferas da vida” (Marin e Padilha, 2000, p. 29). Além disso, a insuficiência dos espaços de lazer para atender de forma satisfatória os moradores da zona urbana e da zona rural da cidade de São Bernardo tem ocasionado a segregação espacial e a sua exclusão nas vivências do lazer urbano.

Dentre as principais ocupações profissionais indicadas, destacaram-se a de estudantes (23%), professor (12%), trabalhadores do setor de comércio e lavrador (9%), atendentes/ técnico administrativo (6%), atuantes no setor público e autônomos (4%) e uma pequena parcela (3%) foi representada por aposentados. Em relação ao tempo de moradia, constatou-se que a maioria dos interlocutores da pesquisa (84%) moram no município há mais de 10 anos. Assim, a amostra da pesquisa foi composta por moradores que acompanharam as mudanças socioespaciais e culturais da cidade, bem como os avanços e os retrocessos em termos de políticas públicas voltadas para a área do lazer.

Após a caracterização do perfil dos informantes, o interesse da pesquisa voltou-se para identificar os sentidos e significados do lazer, bem como as vivências que ocorrem nos espaços de vida e de convivência sociocultural. Quando indagados acerca do que seria o lazer, os informantes associaram-no predominantemente à diversão, ao tempo livre e ao descanso, conforme nuvem de palavras abaixo (Figura 2), o que demonstra uma visão restrita da comunidade em relação a este fenômeno sociocultural.

Conforme ressalta Gomes (2008) o lazer é uma dimensão da cultura, na qual além do divertimento e do descanso estão imbricados aspectos como a educação, a ludicidade e a sociabilidade. No entanto, prevaleceu a visão superficial de que o lazer se refere exclusivamente às atividades de escapismo, relaxamento e fuga do cotidiano.

Figura 2 - Para você, o que é lazer?

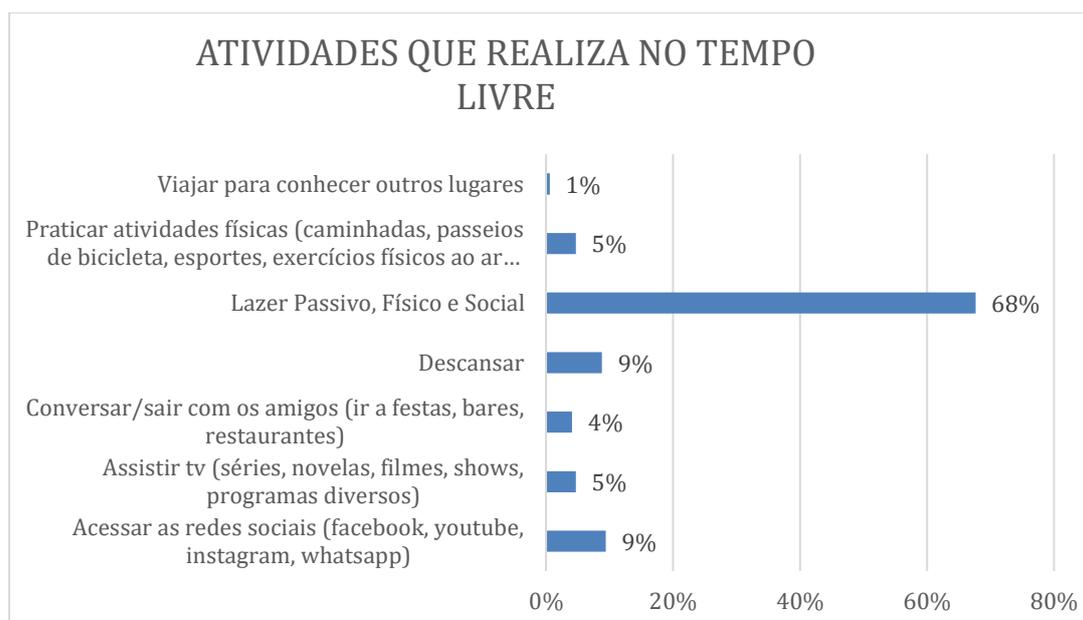


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A característica interdisciplinar do lazer implica a necessidade de promovê-lo como uma dimensão importante da dinâmica social, a fim de que a comunidade o perceba não apenas como o conjunto de atividades exercidas no tempo de não trabalho, mas como uma oportunidade para o desenvolvimento de suas potencialidades sociais, cognitivas, artísticas e culturais. Apesar dos informantes apresentarem uma visão restrita sobre o lazer, todos o consideraram como um fenômeno importante que contribui para a formação dos sujeitos históricos. Tal posicionamento vai ao encontro das análises de Marcellino (2008) e de Gomes e Elizalde (2012), os quais entendem o lazer como uma necessidade humana, um fenômeno sociocultural que estabelece relações com o meio numa dimensão espaço/tempo específica e que se atrela ao bem-estar e à qualidade de vida do cidadão.

No tocante às atividades praticadas nos momentos no tempo livre (Gráfico 1), os dados demonstraram que a maioria dos moradores pratica o lazer passivo, físico e social em seu tempo livre (68%), destacando-se com maior frequência: assistir tv, praticar atividades físicas e conversar/sair com os amigos. O descanso e o uso das redes sociais (*facebook, instagram, whatsapp*) emergem como possibilidade de usufruto do tempo livre para 9% dos informantes. Conforme discutido anteriormente, o universo do lazer é abrangente e contempla atividades manuais, artísticas, físicas, sociais, culturais, além de atividades realizadas nos espaços virtuais e extra cotidianos, no qual se insere a atividade turística.

Gráfico 1: Atividades realizadas no tempo livre.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

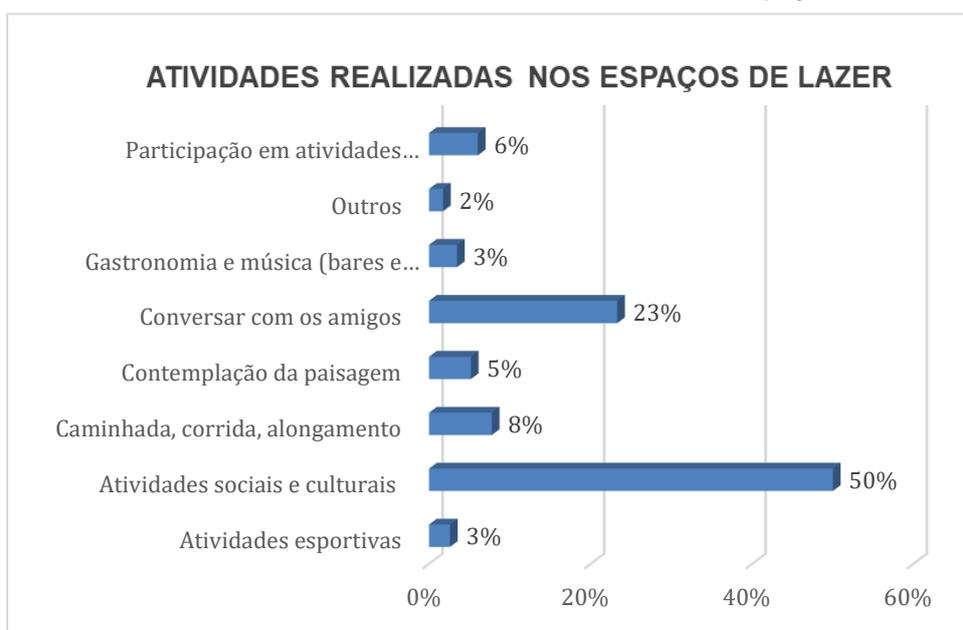
Pode-se observar que mesmo com um percentual menos expressivo, as atividades desenvolvidas com apoio das tecnologias, tais como acessar redes sociais foram apontadas como atividades de lazer. Isso acontece, pois, as novas tecnologias passaram a ser entendidas como uma possibilidade de interação social e a comunidade bernardense também se caracteriza pela virtualização das suas atividades de lazer. Em se tratando da afirmativa de que o município dispõe de espaços de lazer para a comunidade, parcela significativa dos entrevistados discordou totalmente (66%) e apenas 1% dos informantes considerou que o município de São Bernardo oferece espaços de lazer suficientes para atender às necessidades da comunidade.

Esse cenário encontra semelhanças com as análises de Caravelas e Bahia (2010), os quais observam que os espaços específicos de lazer não são suficientemente distribuídos ou são apropriados de forma desigual pelos moradores. Segundo os referidos autores, os motivos que levam à não utilização dos espaços de lazer pela comunidade estão associados à falta de conhecimento das pessoas; ausência de divulgação dos espaços e à falta de programações e eventos para o acesso da população. Ainda, os resultados da pesquisa evidenciaram a necessidade de revitalizar os espaços de lazer existentes por meio de projetos e ações, a fim de aumentar a frequência de visitação, além de diversificar as op oes de lazer, como por exemplo, estimular investimentos no lazer dos moradores da zona rural da cidade.

Os moradores observaram que a cidade não se torna convidativa para as práticas de sociabilidade, salvo em momentos específicos como o festejo de São Bernardo e aniversário da cidade. Diante desse resultado, conclui-se que o espaço urbano não está, na visão dos moradores, cumprindo a fun o social de ser palco de encontro e de convívio, lugar de práticas culturais, de transforma o e de vivências diversas (Gomes, 2004), lugar onde a vida se desenrola e ganha significado.

Com relação ao uso dos espaços de lazer pela comunidade, 67% dos colaboradores da pesquisa afirmaram utilizar os espaços públicos no seu tempo livre. Desse modo, confirma-se com base na literatura investigada que os locais de lazer são importantes para as necessidades de convívio e de sociabilidade, ao mesmo tempo em que promovem a elevação da qualidade de vida dos cidadãos (Neto, 2018). Conforme ilustra o gráfico 2, as principais atividades de lazer desenvolvidas nesses espaços são atividades sociais e culturais, tais como idas aos bares e restaurantes, participação em shows de artistas locais/regionais e a contemplação da paisagem (50%). As conversas entre amigos foram indicadas por 23% dos informantes. Com base nestes resultados, constatou-se que a realização de atividades nos espaços públicos são sentidas como uma necessidade básica, permitindo um maior convívio social e a elevação da qualidade de vida (Cardoso *et al.*, 2016).

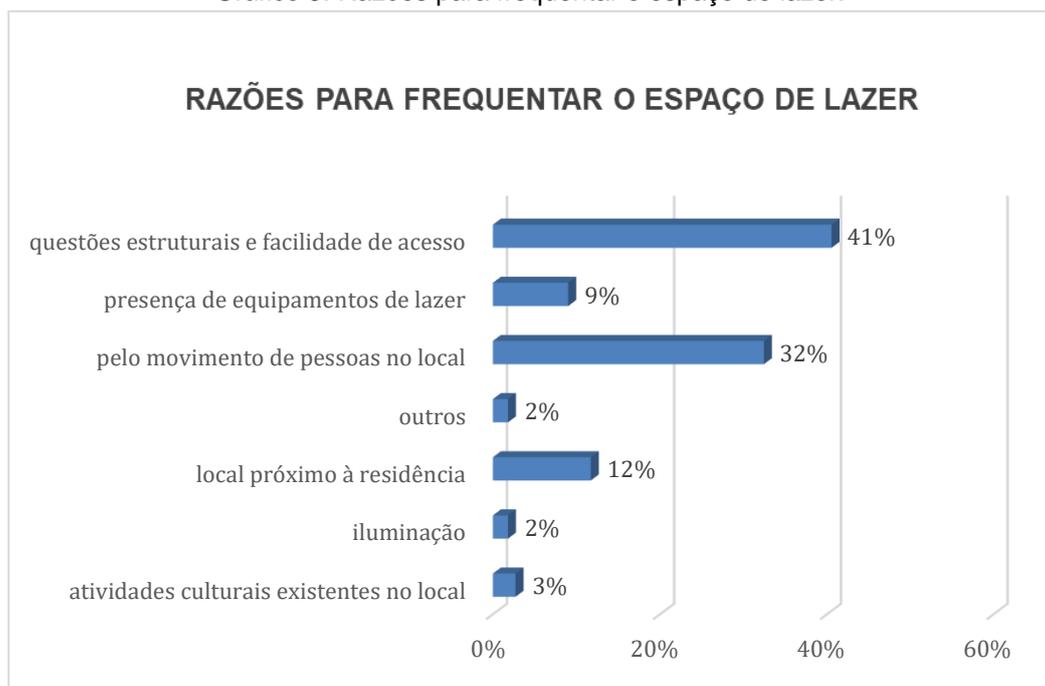
Gráfico 2: Atividades realizadas nos espaços de lazer



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando questionados sobre as razões pelas quais utilizam os espaços de lazer, demonstrou-se que parcela dos sujeitos da pesquisa identificou como razões principais as questões estruturais (iluminação, segurança) aliadas à facilidade de acesso (41%), pela movimentação de pessoas nos locais (32%) e somente por estar num local próximo a sua residência (12%), como evidencia o gráfico 3.

Gráfico 3: Razões para frequentar o espaço de lazer.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

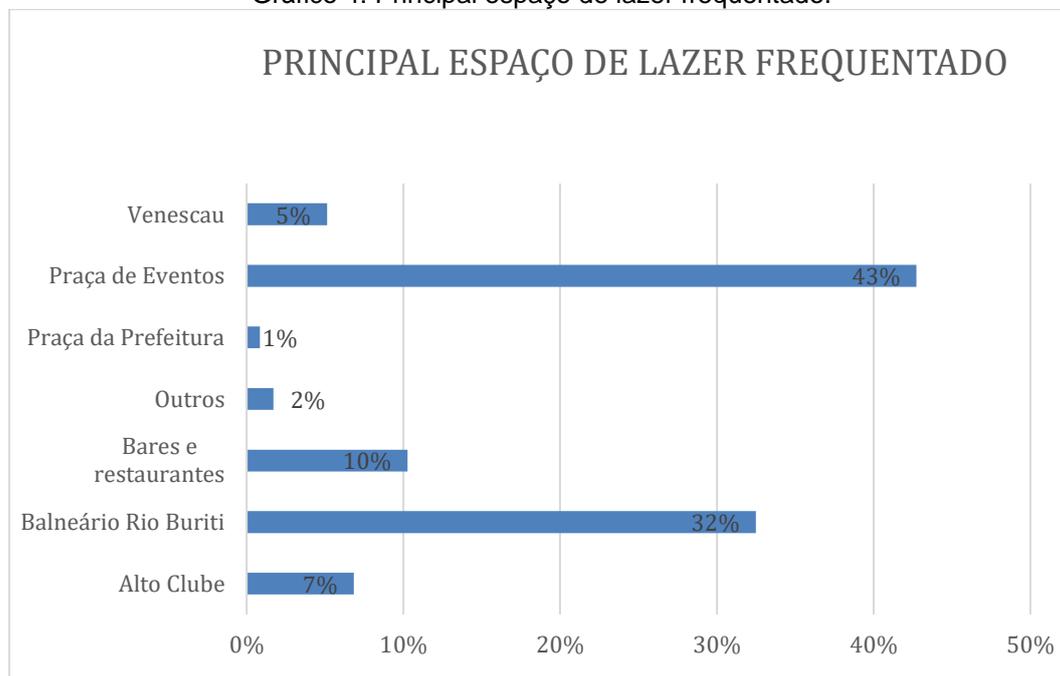
Os informantes que indicaram não frequentar os espaços de lazer apontaram como motivos principais os fatores relacionados ao medo, a insegurança (35%), seguido daqueles que preferem vivenciar o lazer doméstico (32%). Outros assinalaram a distância como o principal entrave ou barreira para a prática do lazer urbano (15%). A sensação de medo e insegurança apontada pela maioria dos respondentes faz parte, na visão de Carvalho (2006), de uma tendência atual na qual os moradores sentem estranheza e medo em virtude dos espaços públicos não se revelarem locais agradáveis e seguros. O autor reforça ainda a necessidade de planejar as áreas com atividades que estejam de acordo com as demandas da população residente, além de aumentar a segurança pública nestes locais.

Com base nestas informações, entende-se que os espaços de lazer também são afetados com o processo de urbanização. Além disso, a degradação dos locais e a marginalização interferem na procura e acesso aos espaços públicos de lazer. Santos e Ortigoza (2017) consideram que a violência é um dos fatores que prejudicam o acesso aos espaços de lazer, fazendo com que as pessoas busquem outras alternativas ou ocasionando, então, uma busca reduzida pelos ambientes públicos de lazer.

Nesse sentido, decorre a necessidade de se implementar ações no intuito de incorporar as comunidades socialmente marginalizadas na vivência do local a que pertencem, “[...] pensar ações de lazer na cidade como fator de desenvolvimento social é pensar na auto-organização da sociedade, proporcionando vida comunitária e qualidade de vida, com a presença do poder público mais próximo da comunidade” (Sawitzki, 2012, p.12).

Alguns espaços de lazer, no entanto, são procurados pela população como demonstra o gráfico 4. Dentre eles, destacaram-se por ordem de preferência a praça de Eventos com 43%, o balneário Rio Buriti com 32% e em seguida os bares e restaurantes que figuraram com 10%. Estes espaços são frequentados semanalmente pela maioria dos informantes (34%), conforme exposto no gráfico abaixo.

Gráfico 4: Principal espaço de lazer frequentado.

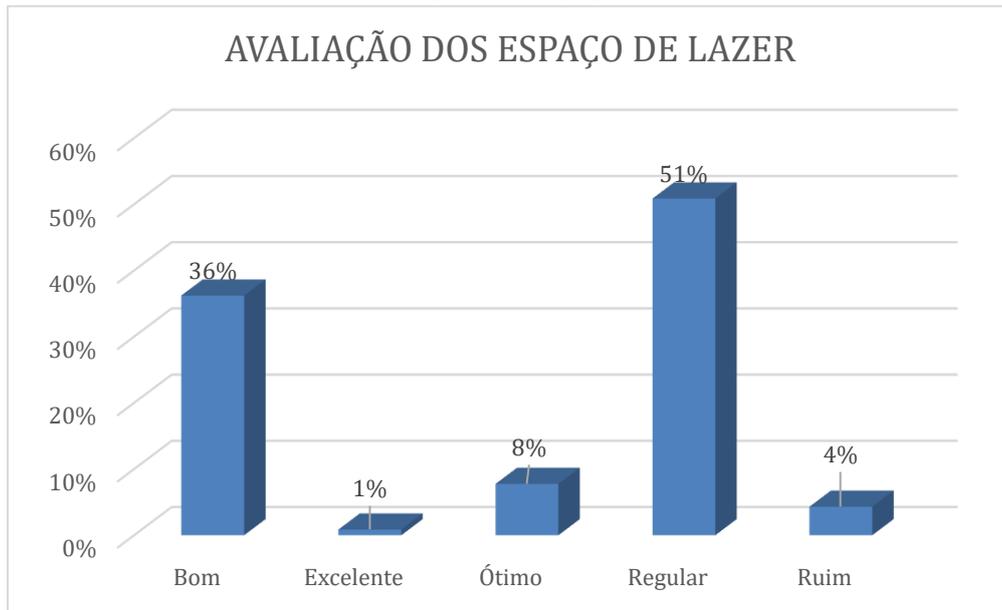


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação ao seguinte questionamento “Com quem você costuma frequentar este espaço?” obteve-se as seguintes respostas: 68% dos informantes indicaram os amigos enquanto que 18% afirmaram compartilhar as suas vivências de lazer com o companheiro(a). Assim, constatou-se o predomínio da função social do lazer entre os entrevistados, à medida em que ele suscita práticas de sociabilidade e trocas culturais (Santos e Manolescu, 2008).

No Gráfico 5 apresenta-se a avaliação dos espaços de lazer no tocante à sua infraestrutura, atendimento, localização e segurança. Como resultado, a maioria dos informantes (51%) considerou os espaços de lazer regulares, ou seja, nem todos os quesitos foram considerados satisfatórios.

Gráfico 5: Avaliação dos espaços de lazer.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em complemento à questão anterior, solicitou-se que os moradores indicassem sugestões para otimizar e qualificar os espaços de lazer. A figura 3 apresenta algumas possibilidades de intervenção, com destaque para a melhoria do atendimento, iluminação, dotação de infraestrutura, segurança, limpeza. A apropriação dos espaços de lazer pela comunidade pressupõe que os mesmos disponham de condições estruturais que permitam o acesso, a permanência e a fruição por parte dos moradores. É o que enfatiza Marcellino (2008, p.19) quando argumenta que a “[...] ação democratizadora precisa abranger a conservação dos equipamentos já existentes, sua divulgação, ‘dessacralização’ e incentivo a utilização, com políticas específicas do patrimônio ambiental urbano”.

Figura 3: Sugestões para a qualificação dos espaços de lazer.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme destacado pelos informantes, as condições de acessibilidade, iluminação e segurança, além de uma programação cultural diversificada favoreceriam o intercâmbio cultural ao mesmo tempo em que estimulariam a valorização do patrimônio urbano. Desse modo, faz-se necessária a “melhoria na infraestrutura, promoção de atividades, programas e projetos para a otimização do seu uso” (Santana e Alves, 2014, p. 195-196).

Ressalta-se que parcela significativa dos interlocutores da pesquisa apontou a precarização no atendimento em alguns equipamentos de lazer e sugeriu investimentos no sentido de garantir a cordialidade, a segurança, a cortesia e outras variáveis que assegurariam um trabalho mais formalizado e organizado, como evidenciam os seguintes relatos. *“Os ambientes precisam melhorar suas estruturas e a forma de atendimento, no quesito gastronomia ter um prato típico da casa seria um diferencial”*; *“mais investimentos para a melhoria do ambiente por parte do proprietário”* e ainda *“o atendimento, porque alguns espaços são bom, mas as pessoas trabalham e não sabe atender”*. Assim, o planejamento dos espaços de lazer contribui para que a comunidade participe ativamente da vida cultural da cidade e possa praticar atividades físicas, culturais e de lazer em ambientes mais saudáveis.

Diante da importância das políticas públicas de lazer, a pesquisa voltou-se para saber a opinião dos moradores sobre a gestão do lazer municipal. Na opinião de 84% dos respondentes não há políticas públicas que estimulem o lazer na cidade, enquanto que 16% acenaram positivamente. Ao analisar as políticas públicas de lazer, Pellegrin (1996, p.38) constata que o campo do lazer “não é entendido como essencial e, portanto, os espaços e equipamentos de lazer não costumam merecer a atenção necessária, nem lhes é atribuída a importância real numa política de administração urbana”. Em concordância com este posicionamento, Neto (2018) complementa ainda que as políticas públicas de lazer visam assegurar o direito ao lazer no plano social e cultural de uma determinada comunidade e são indispensáveis para a qualidade de vida e bem-estar social.

Apesar dos moradores não terem considerado o lazer como uma prioridade da gestão pública municipal, 63% afirmaram já terem participado de alguma ação, projeto ou atividade relacionada ao lazer e 37% informaram que não se envolveram em qualquer iniciativa voltada à promoção do lazer. Entende-se que a formulação de propostas de articulação deve ser pensada, a fim de se concretizar a educação pelo e para o lazer nos diferentes níveis de gestão, desde a esfera administrativa na qual são concebidas e efetivadas as políticas públicas de lazer, como nos demais espaços cotidianos, por exemplo, as escolas municipais. Nesse sentido, o lazer será entendido como instrumento de fortalecimento cidadão e de autonomia comunitária e as políticas públicas de lazer como iniciativas voltadas para o exercício da criatividade e da criticidade dos diferentes atores sociais. Na visão de Mascarenhas (2005, p. 160) a perspectiva de democratização do lazer consiste em:

[...] Expressar a possibilidade de apropriação do lazer como um tempo e espaço para a prática da liberdade, para o exercício da cidadania, busca traduzir a qualidade social de uma sociedade cujo direito ao lazer pode ter seu reconhecimento alicerçado sobre princípios como planificação, participação, autonomia, organização, justiça e democracia, deixando de ser monopólio ou instrumento daqueles que concentram poder econômico.

Assim, cabe às administrações municipais a proposição de estratégias que vislumbrem o crescimento e o desenvolvimento da comunidade, através de equipamentos, projetos e ações que valorizem e estimulem o lazer como direito social e “atividades que envolvam a população e façam esta sentir-se pertencente a este espaço” (Santos e Ortigoza, 2017, p. 171).

Seguindo este direcionamento, indagou-se qual tipo de ação ou equipamento de lazer poderia ser ofertado para a comunidade. O incentivo à cultura foi a principal ação apontada pela maioria dos respondentes (24%), em seguida, ideias como: feiras gastronômicas, shoppings e cervejarias, parques urbanos (14%), a revitalização/ampliação de praças e quadras e a implantação de academias públicas, ambos com 13% (Gráfico 6).

Gráfico 6: Ofertas de lazer na ótica dos moradores



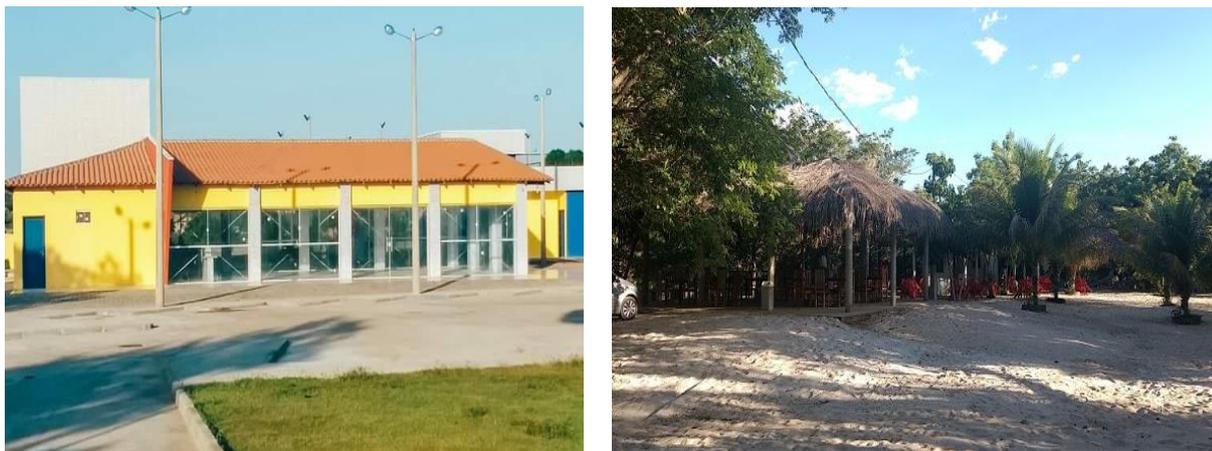
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que se refere ao potencial turístico dos espaços de lazer, a maioria dos informantes (54%) assinalou que os mesmos não apresentam potencial para se tornarem atrações para eventuais visitantes. Já 12% concordaram com a afirmação e 35% posicionaram-se parcialmente. Estas respostas conduzem importantes reflexões em torno da sensibilização da comunidade local para o turismo. Notou-se que os moradores não vislumbram o potencial turístico de São Bernardo, apesar da existência de recursos potenciais que podem a longo prazo serem organizados e estimular a visitação turística na cidade. Ainda, o resultado obtido pode estar associado à falta de investimento público nos espaços de lazer em articulação com a atividade turística.

Figueiredo e Nóbrega (2015) apontam que a atividade turística é uma prática dinâmica, complexa e relacional que se materializa sob a forma de experiências. Nas palavras dos autores, o turismo [...] é processo e ação caracterizado por elemento estável permanente: a experiência provocada pelo deslocamento (e não qualquer deslocamento). A viagem é o elemento básico que compõe o turismo e a experiência produzida pelas dimensões deslocamento tempo e espaço (Figueiredo e Nóbrega, 2015, p.13).

Embora não haja um planejamento voltado para o turismo em nível municipal, há a necessidade de estreitar o diálogo entre os fenômenos lazer e turismo com o intuito de diversificar as opções de lazer tanto para a comunidade, como para os potenciais visitantes e/ou excursionistas. Ao serem solicitados para indicar um local de lazer para o potencial visitante, os moradores apontaram o Balneário Rio Buriti (52%), o Balneário Venescau (24%) e demais espaços de lazer da cidade, como: o Santo, Paróquia Santuário São Bernardo, trilhas e lanchonetes (13%) (Figura 4).

Figura 4: Balneário Buriti e Venescau



Fonte: Pesquisa de campo (2021).

A atividade turística beneficia os espaços urbanos contribuindo para a sua revitalização. A longo prazo, a associação entre turismo e lazer tende a incentivar processos de identificação e sentimentos de afetividade dos moradores em relação ao seu patrimônio urbano, contribuindo para a materialização do lazer como direito social. Desse modo, faz-se necessária uma aproximação entre o planejamento urbano municipal e as ações de desenvolvimento turístico, de modo a compatibilizar os diferentes usos dos espaços de vivência e convivência sociocultural.

Ressalta-se ainda que o planejamento do turismo deve ser concebido em nível de interdependência e integração entre os diversos setores da administração pública, com a criação de cenários que atendam aos interesses e expectativas dos mais diversos grupos sociais, além de ampliar a percepção dos moradores sobre a importância dos espaços urbanos e seus elementos na formação da identidade local.

5.0 Considerações Finais

O rico e diversificado universo do lazer no espaço urbano foi o objeto de estudo proposto e o município de São Bernardo, Maranhão, o local de realização da pesquisa. A problemática voltou-se para conhecer a opinião dos moradores sobre os espaços de lazer, identificar as diferentes formas de uso e apropriação dos espaços urbanos pela comunidade no seu tempo de não-trabalho e relacionar espaço urbano, lazer e turismo com vistas a uma aproximação entre estes dois fenômenos.

De acordo com as informações coletadas, os participantes da pesquisa manifestaram uma percepção restrita sobre o lazer, associando-o à fuga do cotidiano, ao descanso e ao relaxamento, não observando o aspecto lúdico, educacional do lazer e os demais aspectos que ele contempla. Com base nesses resultados considera-se que a comunidade investigada não está sensibilizada sobre o lazer como dimensão significativa da vida social e dos seus impactos na promoção do bem-estar e da qualidade de vida.

Em se tratando do lazer na cidade, evidenciou-se que os espaços de lazer existentes na sede municipal são apropriados de diferentes formas pela comunidade – desde atividades esportivas, sociais, até as artístico-culturais – e são frequentados por um público de diferentes faixas etárias. A praça de Eventos e o Balneário Rio Buriti foram os principais espaços de lazer apropriados pela comunidade com destaque para as atividades físicas e sociais.

No tocante aos entraves ou barreiras para o uso dos espaços de lazer, os informantes assinalaram questões como o medo e a insegurança, além de aspectos estruturais como a iluminação e a qualidade no atendimento. Aponta-se, também, que as condições socioeconômicas dos moradores repercutem na escolha das atividades de lazer. A maioria dos entrevistados possui uma renda familiar baixa, a qual limita ou restringe o seu acesso às atividades e equipamentos de lazer disponíveis.

Ainda, constatou-se que os espaços de lazer não suprem as demandas da comunidade, sendo necessárias ações de revitalização de áreas para ampliar os equipamentos específicos e os espaços públicos de lazer para a comunidade. Apesar de aproveitarem estes locais para vivências diversificadas, chamou a atenção o fato de que os moradores não possuem uma relação de afetividade com o espaço urbano de São Bernardo, na medida em que a maioria dos informantes afirmou que os espaços de lazer não guardam relação com a memória e a história do lugar e não são convidativos para práticas de sociabilidade. Essa constatação leva a refletir sobre a necessidade de projetos e ações voltados à educação patrimonial com vistas a favorecer o sentimento de pertencimento dos moradores em relação ao espaço urbano.

Outro resultado importante do estudo refere-se à relação entre espaço urbano e turismo. Os dados demonstraram que os informantes da pesquisa não identificam potencial turístico dos locais de lazer. Isso significa que os moradores ainda possuem uma visão fragmentada sobre a importância do turismo na dinamização econômica dos lugares, no fortalecimento da cultura e na valorização dos espaços comunitários.

Diante do cenário esboçado, os resultados do estudo apontam que os espaços de lazer não fazem parte de políticas públicas sistemáticas que materializem o lazer como direito social para a comunidade investigada. As relações e tensões entre lazer e cidade apontam para a importância de iniciativas públicas e/ou privadas que promovam a cidade como local de moradia, trabalho e também como espaço de fruição do lazer. Uma proposta de articulação deve ser pensada, a fim de se concretizar a educação pelo e para o lazer entre os atores sociais locais, com vistas à democratização, à inclusão social e à promoção espaço urbano através das atividades relacionadas ao ócio, recreação e turismo.

Evidenciou-se a necessidade também de ampliar o diálogo com a atividade turística, considerando que a longo prazo o turismo poderá trazer benefícios econômicos e sociais para a cidade. Por fim, os resultados obtidos tencionam contribuir para a gestão do lazer no município de São Bernardo, estimulando entre os gestores públicos, a iniciativa privada e a comunidade local o desenvolvimento de ações em prol da ampliação e melhoria dos espaços de lazer existentes, elaboração e execução de projetos de esporte e lazer. Entende-se que o lazer é um direito social que deve ser vinculado em todas as instâncias como veículo de educação, aprendizado, bem-estar e qualidade de vida.

Espera-se ampliar os debates e as reflexões acerca do lazer na vida de uma comunidade e que a gestão pública em parceria com a gestão privada possa redirecionar o olhar sobre o espaço urbano, entendendo-o como *locus* onde a vida se desenrola de forma dinâmica e particular: circulação de bens, serviços, festas e tradições, lazer, história e memória são algumas características que singularizam as cidades e devem ser consideradas no âmbito das políticas públicas de lazer. Ao longo prazo, tenciona-se ampliar o diálogo entre o patrimônio urbano, as práticas de lazer e o turismo na perspectiva do desenvolvimento local.

SAMUEL NASCIMENTO DE GOIS

Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Bernardo. Integrante do Grupo de Estudos em Turismo, Espacialidades, Ruralidades e Meio Ambiente (GETERMA/UFMA/CNPQ). Desenvolve pesquisas nas áreas de Lazer, espaço urbano e políticas públicas de turismo.

Email: samuelgois@gmail.com

KAROLINY DINIZ CARVALHO

Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Cultura e Turismo (UESC). Bacharela em Turismo (UFMA). Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, campus São Bernardo.

Email: karolinydiniz@gmail.com

Referências

- Caravelas, D. C.; Bahia, M. (2010). Lazer e espaços públicos: a visão dos cidadãos de vila dos cabanos em Barcarena-PA. **Revista Corpo consciência**, (14) 1, p. 21- 34.
- Cardoso, A. C.; Gomes, T. do V; Melo, A. C. C de; Bibas, L. (2016). Quando o projeto disfarça o plano: o exemplo de construção de agenda de planejamento urbano e metropolitano em Belém (PA). **In: XVII Seminário sobre a Economia Mineira, Diamantina.**
- Carlos, A. F. A. (2004) **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto.
- Cruz, R de C. A da. (2007). **Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca. 140p.
- Dumazedier, J. (1999). **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva.

- Farias, K.; Meguis, T. (2015). Lazer e turismo: o olhar dos adolescentes do pro paz nos Bairros. FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU. 9., 2015, Foz do Iguaçu, RS. **Anais Eletrônicos** [...]. Foz do Iguaçu, 2015. Recuperado em 12 de maio, 2020, de <http://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2015/12/4.-Lazer-e-Turismo-O-Olhar-dos-Adolescentes-do-PROPAZ-nos-Bairros.pdf> .
- Figueiredo, S. L.; Nóbrega, W. R. de M. (2015). Turismo e desenvolvimento regional: conceitos e políticas em um caso brasileiro. In: Figueiredo, S. L; Azevedo, F.; Nóbrega, W. R. M. (Org.). *Perspectivas contemporâneas de análise em turismo*. Belém: NAEA, p. 11-37.
- Fratucci, A. C. (2014). Turismo e território: relações e complexidades. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 14 (1): 87-96.
- Giraldi, R.; Leite, E. (2010). Reflexões sobre planejamento urbano, lazer e turismo como instrumentos para a qualidade de vida. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 6, 2010. **Anais**...Universidade de Caxias do Sul.
- Gomes, C. L. (2008). **Lazer Urbano, Contemporaneidade e Educação Das Sensibilidades. Itinerarium**. Rio de Janeiro, v. 1, p. 1-18. Recuperado em 03 de fevereiro, 2020, em <http://seer.unirio.br/index.php/itinerarium/article/view/204> .
- Gomes, C. L.; Elizalde, R. (2012). **Horizontes latino-americanos do lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Harvey, D. (2012).O direito à cidade. **Lutas Sociais**, São Paulo, (29) 2, p.73-89.
- Lefebvre, H (2000). **A produção do espaço**. (do original: La production de l'espace. 4. ed. Paris: Éditions Anthropos).
- Mascarenhas, F. (2007). Políticas sociais, lazer e educação: apontamentos para uma pedagogia crítica. **Revista Corpoconsciência**, (11) 2, p. 02-09.
- Marcellino. N. C. (2008). (Org.) **Lazer e Sociedade: Múltiplas relações**. Campinas/SP: Alínea.
- Marcelino, N. C. (2000). **Estudo do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados.
- Marcellino, N. C; Barbosa, F. S.; Mariano, S. H. (2006). As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer. **Impulso**, (17) 1 p. 55-66. Recuperado em 15 de maio, 2020, em http://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/planejamento-de-espacos-e-equipamentos-de-lazer/texto-3-as-cidades-e-os-equipamentos-de-lazer/at_download/file.
- Marin, E.C.; Padilha, V. (2000). Lazer e consumo no espaço urbano. **Revista Corpoconsciência** p. 21-36.
- Melo, V. A. de; Alves Junior, E. de D. (2012). **Introdução ao Lazer**. 2. ed. Barueri, SP: Manole.
- Neto, R. N. de A. S. (2018). A importância do lazer no contexto social: Elementos para o Desenvolvimento e Consolidação de Políticas Públicas. **Mediação**. (11) 1, p. 96 – 111.

Pellegrin, A. de. (1996). O espaço de lazer na cidade e a administração municipal. **In:** Marcellino, N. C. (Org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras.

Pereira, P. V. V.; MATOS, L. da S. (2016). Lazer como mecanismo de apropriação democrática dos espaços públicos: um estudo sobre as práticas de lazer na estação das Docas em Belém-PA. **In:** Bahia, M. C.; Figueiredo, S. L. (Orgs). Planejamento e gestão pública do turismo e do lazer. Belém: NAEA.

Polato, T. H. P. (2003). Lazer e trabalho: algumas reflexões a partir da ontologia do ser social. **Revista Motrivivência**. (...) 2; p. 20-21. Recuperado em 24 de novembro, 2020, de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/917/4147>.

Rechia, S. (2005). Espaço e planejamento urbano na sociedade contemporânea: políticas públicas e a busca por uma marca identitária de Curitiba. **Revista Movimento**, (11) 3, p. 49-66.

Relph, E. C. (1979). **As bases fenomenológicas da geografia** (4)7, p.1-25.

Santos, M (2006). **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP

Santos, L. P. dos.; Ortigoza, S. A. G. (2017). A realidade socioespacial dos espaços públicos de lazer em Teresina – PI: utilização e conservação. **Sociedade e Território** (29)2, p. 154-174.

Santos, A. C. M. F. dos.; MANOLESCU, F. M. K. (2009). A importância do espaço para o lazer em uma cidade. ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12., ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, 8. São José dos Campos, SP. **Anais Eletrônicos [...]** São José dos Campos – SP.

Sawitzki, R. L. (2012). Políticas públicas para esporte e lazer: para além do calendário de eventos esportivos. **Licere**. (15) 1. Recuperado em 18 de agosto, 2021, de <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/sumario.html?ed=31> .

Santana, R. L. F. de.; ALVES, J. de A. (2014). Apropriação e uso dos espaços de lazer da população currais-novense. **Licere**, Belo Horizonte, (17) 3, set. Recuperado em 18 de agosto, 2021, de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/download/977/753/3840>.

Serapioni, M. (2000). Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência e saúde coletiva** (5)1, p. 187-192, 2000. Recuperado em 31 de agosto, 2021, de <https://www.scielo.br/j/csc/a/8MGqFCjhjvXKQsq37t6q7PK/?lang=pt>.

Simões, P. (2016). O turismo e o lazer na cultura de consumo: impactos nas variáveis do tempo e no espaço. **In:** Lourenço, L. (Org.). **Geografia, Cultura e Riscos**. Coimbra, 2016: Imprensa da Universidade de Coimbra.153-165p. Recuperado em 8 de setembro, 2020, de https://www.riscos.pt/wpcontent/uploads/2018/SRC_IV/SRC_IV_artigo06.pdf